



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 15, n. 5, art. 4, p. 69-87, set./out. 2018

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2018.15.5.4>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Desenvolvimento Econômico Local e Gestão Pública Empreendedora: um Estudo de Caso do Projeto "Fomenta Três Rios"

Local Economic Development and Public Entrepreneurial Management: a Case Study of the "Fomenta Três Rios"

Leonardo Souza Soares

Mestrado em Gestão e Estratégia (PPGE/ICSA) da UFRRJ
Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: lss.net@bol.com.br

Daniel Ribeiro de Oliveira

Doutor em Economia pela Universidade Federal Fluminense
Professor do Departamento de Economia e do PPGE/ICSA da UFRRJ
E-mail: daniel.eco@uol.com.br

Endereço: Leonardo Souza Soares

Câmara Municipal de Paraíba do Sul, Praça Garcia, n°
96, Centro, Paraíba do Sul - RJ, Cep.: 25850-000
Tel.: (24)2263-7412 / 7400. Brasil.

Endereço: Daniel Ribeiro de Oliveira

BR-465, Km 7 Seropédica-Rio de Janeiro, CEP. 23.897-
000 Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 29/05/2018. Última versão
recebida em 11/06/2018. Aprovado em 12/06/2018.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este artigo busca discutir o processo de desenvolvimento econômico local induzido por meio de iniciativas adotadas pelo poder público local. Especificamente, faremos um estudo de caso do projeto “Fomenta Três Rios” que buscou articular uma série de iniciativas, tais como: a Academia do Empreendedor, o Observatório das Pequenas e Microempresas (MPEs), a Casa do Empreendedor, o Escritório de Projetos e Eventos e a Agência de Financiamento, com vistas à criação de um ambiente propício ao empreendedorismo e, conseqüentemente, ao desenvolvimento econômico daquele município. Analisamos dados de emprego, renda e número de empresas, destacando as microempresas que compõem o segmento produtivo da indústria de transformação entre os anos de 2010 a 2015.

Palavras-Chave: Projeto “Fomenta Três Rios”. Empreendedorismo. Microempresa. Desenvolvimento Econômico Local. Indústria de Transformação.

ABSTRACT

This article seeks to discuss the process of local economic development induced by initiatives adopted by local government. Specifically, we will make a case study of the "Fomenta Três Rios" project that sought to articulate a series of initiatives, such as the Entrepreneur Academy, the Small and Microenterprise Observatory (MPEs), the Casa do Empreendedor, the Projects and Events Office and the Financing Agency, with a view to creating an environment conducive to entrepreneurship and, consequently, to the economic development of that municipality. We analyzed data on employment, income and number of companies, highlighting the microenterprises that make up the productive segment of the manufacturing industry between the years 2010 and 2015.

Keywords: "Fomenta Três Rios" Project. Entrepreneurship. Micro enterprise. Local Economic Development. Transformation industry.

1 INTRODUÇÃO

O município de Três Rios tem sido palco de iniciativas empreendedoras induzidas por meio de projetos liderados pelo poder público local. O caso de maior destaque é o projeto “Fomenta Três Rio”, que reúne uma série de medidas voltadas para criação de um ambiente empreendedor, que permita alavancagens de renda e emprego no município. Neste artigo, buscaremos analisar o projeto “Fomenta Três Rio” por meio de uma perspectiva teórica baseada na literatura especializada que trata da temática sobre desenvolvimento econômico local, percebido como construção flexível e orientado “de baixo para cima”.

Dividimos o artigo em quatro seções, além desta breve introdução. Na seção 2, discutiremos como a literatura especializada orienta a geração de estímulos necessários para que os atores locais (empresas, consumidores, órgãos públicos etc.) possam assumir o protagonismo do desenvolvimento de caráter endógeno, mediante um ambiente institucional local propício as atividades produtivas e de geração de emprego.

Na terceira seção, faremos um estudo de caso do projeto “Fomenta Três Rios” com base nos indicadores associados a emprego, renda real e número de empresas, buscando analisar o comportamento das microempresas ligadas à indústria de transformação instalada no município de Três Rios. Por fim, na quarta seção, faremos alguns comentários finais com base nos resultados obtidos.

2 Aspectos Teóricos Do Desenvolvimento Econômico Local Induzido

Todo processo de Desenvolvimento Econômico Local Induzido busca gerar condições favoráveis para o ambiente de negócios e contribuir para o fortalecimento do mercado local.

Essa temática, que outrora visava discutir o processo de desenvolvimento no contexto nacional, passou a apontar governos locais como atores importantes na explicação do sucesso de certas regiões (AMARAL FILHO, 1996). Neste contexto, segundo Vitte (2006), o desenvolvimento econômico local pode ser definido como o conjunto de estratégias e ações para a (re)construção da base produtiva local, visando à ativação da economia local e pode provocar impactos no território. A ideia de local, por sua vez, pode ser entendida como um município, parte de município, um conjunto de municípios, um estado ou mesmo uma região.

Ainda de acordo com a autora, a gestão do desenvolvimento local pode ser diferenciada e discutida pela análise das ações e estratégias de desenvolvimento

implementadas por vários agentes, em especial o governo local, permitindo avaliar seus resultados econômicos e também observar como ocorre a materialização dessas estratégias.

Na visão de Llorens (2001), o desenvolvimento econômico local é destacado como sendo um processo de desenvolvimento econômico e mudança estrutural, que conduz a uma melhoria do nível de vida da população local, no qual podem ser distinguidas várias dimensões:

- a) Econômica dimensão na qual os empresários locais usam sua capacidade para organizar os fatores produtivos locais com níveis de produtividade, para ser competitivos no mercado;
- b) Recursos humanos dimensão na qual os atores educacionais e de capacitação negociam com os empreendedores locais a adequação de conhecimentos de inovação;
- c) Sociocultural dimensão na qual os valores e as instituições locais impulsionam ou apoiam o próprio processo de desenvolvimento;
- d) Política-administrativa dimensão na qual a gestão local e regional facilita a articulação público-privada favorável ao desenvolvimento produtivo e empresarial; e
- e) Ambiental dimensão na qual se inclui a atenção às características específicas potenciais e limitantes do meio natural, a fim de assegurar a sustentabilidade do meio ambiente.

Desta forma, o processo de desenvolvimento local induzido exige, necessariamente, a criação de uma estratégia que permita a criação de alguma vantagem competitiva local, materializada por meio de uma estratégia bem definida, que seja passível de acompanhamento por indicadores e metas. Para Meyer-Stamer (2004), os governos locais vêm se tornando mais pró-ativos, utilizando instrumentos, tais como a promoção ao empreendedorismo, criação de incubadoras de empresas e de tecnologia, além de incentivos a articulação de *clusters*. Ainda de acordo com Meyer-Stamer (2004, p. 17), as estratégias a serem adotadas podem ser percebidas das seguintes formas:

- a) Estratégia como plano: referente ao curso de ação pretendido (realizado com antecedência, desenvolvido conscientemente e com um propósito definido);
- b) Estratégia como manobra: destinada a vencer obstáculos, buscando adaptar as ações diante do comportamento de concorrentes;

- c) Estratégia como padrão: voltada para a consistência de comportamento. Isto é, deve-se estabelecer e manter as “regras do jogo” ao longo do processo de desenvolvimento;
- d) Estratégia como posição: voltada para a identificar oportunidades a priori e fortalece-las em um contexto maior de desenvolvimento;
- e) Estratégia como perspectiva: referente a um modo arraigado de perceber o mundo (cultura, visão, caráter, ideologia; a perspectiva deve ser compartilhada, deve atender ao interesse coletivo: indivíduos unidos por pensamentos ou comportamentos comuns).

Cabe destacar que essas estratégias não são excludentes entre si, uma vez que, ao longo do processo de desenvolvimento econômico local, podemos encontrar traços característicos específicos atuando de forma conjunta. Isto é, o desenvolvimento econômico local induzido é, por definição, flexível, cabendo ao poder local gerar o estímulo necessário para que os atores locais (empresas, consumidores, órgão públicos, etc.) possam assumir o protagonismo do desenvolvimento. Desta maneira, o desenvolvimento econômico local induzido não se apoia no desenvolvimento concentrador e hierarquizado, baseado na grande empresa industrial localizada em grandes cidades, mas sim no fomento de ações que gerem impulsos sobre os recursos potenciais de caráter endógeno, tratando de recriar um ambiente institucional local propício às atividades produtivas e de geração de emprego (MEYER-STAMER, 2004).

Está claro que o desenvolvimento econômico local induzido é, fundamentalmente, de caráter “de baixo para cima” e é sustentado por fatores não apenas econômicos, mas também sociais, culturais e territoriais. Esse tipo de desenvolvimento econômico tem um caráter local ou regional baseado em recursos endógenos e quase sempre conduzido por pequenas empresas com pouco apoio político ou administrativo por partes dos gestores públicos. É igualmente claro que o apoio dos gestores públicos locais e o desempenho dos mesmos para o fomento econômico territorial são, com toda certeza, fatores decisivos nessas iniciativas de desenvolvimento econômico local induzido. Para Llorens (2001, p. 73):

“[...] é também fundamental a articulação estratégica entre os atores socioeconômicos locais (associações de empresários, instituições financeiras, centros de consultoria para empresa, universidade e institutos de P&D etc.) visando à incorporação de inovações tecnológicas e organizacionais ao tecido empresarial e produtivo local”.

De acordo com o Quadro 1, enquanto as teorias e políticas de desenvolvimento concentrador “de cima para baixo” indicam o crescimento quantitativo e a maximização do PIB como guias do desenvolvimento, as estratégias de desenvolvimento econômico local “de baixo para cima” mostram maior interesse e preocupação com a satisfação das necessidades básicas das pessoas, a melhoria do emprego, da renda e da qualidade de vida, assim como a conservação da base de recursos naturais e do meio ambiente.

Quadro 1 – Enfoques do Desenvolvimento como estratégia

Desenvolvimento de “cima para baixo”	Desenvolvimento de “baixo para cima”
Crescimento Quantitativo como Guia (maximização da taxa de crescimento do PIB)	Maior preocupação com a distribuição da renda, sustentabilidade ambiental, qualidade de vida e satisfação das necessidades básicas da população
Estratégia Baseada no Apoio Externo (investimentos estrangeiros, ajuda externa)	Potencialização dos recursos próprios com articulação do tecido produtivo territorial; maior vinculação do tecido empresarial local; maior controle do processo de desenvolvimento por atores locais
Tese do Transbordamento ou Difusão do Crescimento a Partir dos Núcleos Centrais (tese da locomotiva: os países centrais, que arrastam os demais países em desenvolvimento)	Estímulo a iniciativas de desenvolvimento local tais como empreendedorismo, formação de <i>clusters</i> , etc.

Fonte: LLORENS (2001, p. 75). Adaptado pelo autor.

Um aspecto importante para nosso objetivo neste artigo diz respeito à percepção do empreendedorismo como elemento propulsor do desenvolvimento econômico local induzido. Segundo Bernardo *et. al.* (2013), os países estão aprendendo a perceber no empreendedorismo uma fonte de geração de riqueza e desenvolvimento econômico e social. Assim, o crescimento econômico reflete o aumento da capacidade produtiva da economia e, logo, da produção de bens e serviços de determinada região, contribuindo para melhorar as condições de vida da população. Neste sentido, o empreendedorismo se relaciona diretamente com a capacidade de determinado governo local estimular a criação e o desenvolvimento de negócios sustentáveis de médio e longo prazo (SOUZA; JUNIOR, 2010).

3 Desenvolvimento Econômico Local Induzido no município de Três Rios: um breve estudo de caso do Projeto “Fomenta Três Rios”

A Agência de Desenvolvimento Municipal Fomenta Três Rios foi criada através da Lei Municipal nº 3.937, de novembro de 2013, e tem como função estimular o desenvolvimento, a inovação e o empreendedorismo local. O papel da Agência é oferecer uma ampla gama de serviços aos cidadãos e às empresas, especialmente micro e pequenas, desenhando e executando projetos diversificados para reforçar o tecido econômico da cidade, bem como a qualidade de vida da população local.

O trabalho desenvolvido por essa agência está focado no aumento da competitividade e da sustentabilidade do empresariado local, por meio do estímulo ao empreendedorismo, à desburocratização e à formalização dos negócios existentes no município, o estímulo à criação de novos negócios, à qualificação em gestão e áreas afins, à incubação de empresas de interesse do desenvolvimento socioeconômico local: estímulo ao acesso à informação e à inovação para as MPE, além do acesso a outros mercados, através de eventos como feiras e rodadas de negócio.

A agência Fomenta Três Rio possui um Conselho Diretor, formado por representantes da sociedade civil e por integrantes da administração pública, e está dividido em cinco áreas: Academia do Empreendedor, Observatório das Pequenas e Microempresas (MPes), Casa do Empreendedor, Escritório de Projetos e Eventos e Agência de Financiamento. A Academia do Empreendedor tem a responsabilidade de realizar convênios com órgãos públicos, universidades e instituições de fomento para disponibilizar palestras e cursos de extensão, graduação e pós-graduação em gestão da MPE, inovação, criatividade e empreendedorismo, por meio da concessão de bolsas de estudo para qualificação das micro e pequenas empresas e dos empreendedores individuais. Outras atribuições dessa área englobam: (a) firmar convênio para implantação de Escritório Modelo, campo de estágio dos cursos de Administração,

Economia e Direito da UFRRJ – Campus Três Rios, para atendimento e orientação aos empreendedores do municípios; (b) formar grupo de consultores sênior, empresários do município, denominados Anjos Empreendedores, para orientação de novos e futuros empresários no município; (c) promover capacitação para os pequenos negócios locais; (d) capacitar servidores públicos; (e) promover capacitação em inovação e tecnologia; (f) participar de projetos e programas de instituições de ensino como SENAI, SENAC, SENAR e SEBRAE.

O Observatório das MPEs, outra área do Projeto Fomenta Três Rios criado pelo governo municipal, garante apoio ao cooperativismo e à representação empresarial, fortalecendo as instituições existentes e fomentando a criação de novas, de acordo com os setores econômicos do município, além de realizar missões, visitas técnicas, caravanas empresariais e participação em exposições e feiras nacionais e internacionais para a promoção dos pequenos negócios. Tem foco no modelo de práticas de sucesso para estimular o cooperativismo. Outras atribuições dessa área englobam: (a) promover *benchmarking* entre as MPEs; (b) fomentar a promoção da sociedade da informação com ações que vão desde a criação de empresas até o impulso à pesquisa; (c) fomentar a criação de consórcios e associações de pequenos negócios com foco no atendimento à Administração Pública e empresas privadas locais e regionais; (d) firmar parcerias com instituições associativas de pequenos negócios;

A Casa do Empreendedor, outra área do Projeto Fomenta Três Rios, cria ou racionaliza estruturas de atendimento aos empresários, em especial de pequenos negócios, e operacionaliza ações de orientação e desburocratização. Sua função também é dar agilidade à liberação de documentação e taxas para a emissão de alvarás, licenças, baixas e qualquer outro procedimento necessário para abrir, fazer funcionar ou fechar uma empresa. Integra várias ações, com foco no setor informal, e promove acesso simplificado à formalização.

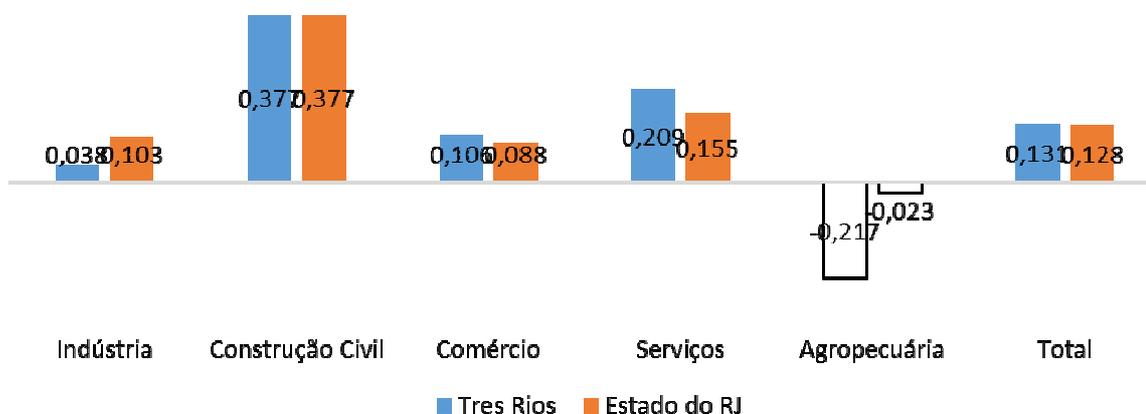
O Escritório de Projetos e Eventos tem a responsabilidade de diagnosticar os fundos de investimentos nacionais e internacionais, públicos e privados, e elaborar projetos que garantam a implementação e a manutenção da *Smart City* em Três Rios, com projetos preferencialmente nas vertentes digital, turística, sustentável, cultural, esportiva, educativa, inclusiva, saudável e produtiva.

Já a Agência de Financiamento busca estabelecer parcerias público/privadas para financiar a implantação e/ou incubação de empresas e empreendedores do município em qualquer ramo de atividade, em especial aqueles de base tecnológica e de interesse social, além de gerar postos de trabalho e garantir sustentabilidade aos empreendimentos locais.

É responsável, ainda, por gerir o Fundo de Fomento e Fundo de Tecnologia, entre outras funções. Cabe destacar que a Agência de Desenvolvimento Municipal Fomenta Três Rios é operacionalizada pelos setores administrativo e financeiro do Poder Executivo municipal, e tem por finalidade promover inovação na gestão pública e na iniciativa privada, por meio de novos projetos de empreendedorismo, possibilitando maior empregabilidade à população.

Do ponto de vista dos resultados, de acordo com o Gráfico 1, podemos observar que, no período entre 2010 e 2015, a cidade de Três Rios apresentou um crescimento de 13,1% (passou de 1.734 para 1.961) no número de empresas registradas, enquanto no Estado do Rio de Janeiro, o aumento foi de 12,8% (passou de 255.611 para 288.294). Em relação aos setores econômicos, verifica-se que os segmentos do comércio e serviços apresentaram um melhor desempenho no município de Três Rios, com taxas de crescimento de 10,6% e 20,9%, respectivamente, quando comparado ao Estado do Rio de Janeiro, que registrou no período 2010/2015 as respectivas taxas de 8,8% e 15,5%. No setor industrial, verificamos que o crescimento registrado no Estado do Rio de Janeiro (10,3%) foi superior ao registrado na cidade de Três Rios (3,8%). Já no segmento da construção civil o patamar de crescimento observado tanto no Estado do Rio de Janeiro quanto na Cidade de Três Rios foi equivalente (37,7%) entre os anos analisado.

Gráfico 1 – Crescimento do número de empresas no Município de Três Rios e no Estado do Rio de Janeiro entre 2010 e 2015 (em %)



Fonte: RAIS/MTe. Elaboração própria.

Em relação ao número de empregados registrados, podemos observar, segundo a Tabela 1, que houve um aumento de 10,8% no município de Três Rios entre os anos de 2010 e 2015, saindo de 22.836 para 25.303 postos de trabalho. Enquanto isto, no Estado do Rio de Janeiro a taxa de crescimento registrada foi de 9,04% entre os anos analisados. Cabe destacar que, no período em questão, os setores de Serviço (aumento de 24,96%) e construção Civil (crescimento de 7,09%) foram os que registraram as maiores taxas no intervalo de tempo estudado no município de Três Rios.

Já no Estado do Rio de Janeiro, os segmentos econômicos que mais se destacaram foram o da construção civil e de comércio, cujas taxas registradas foram de 16,54% e 10,33%, respectivamente, entre os anos de 2010 e 2015. Em paralelo, verificamos que o setor agropecuário foi o que registrou o pior desempenho, tanto no município de Três Rios quanto no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 1 – Crescimento do número de empregos no Município de Três Rios e no Estado do Rio de Janeiro entre 2010 e 2015 (em %)

	Três Rios			Rio de Janeiro		
	2010	2015	Var. (%)	2010	2015	Var. (%)
Indústria	6.088	6.091	0,05%	529.316	529.768	0,09%
Construção Civil	1.156	1.238	7,09%	224.662	261.811	16,54%
Comércio	6.041	6.163	2,02%	788.750	870.248	10,33%
Serviços	9.221	11.523	24,96%	2.514.185	2.763.232	9,91%
Agropecuária	330	288	-12,73%	23.169	23.800	2,72%
Total	22.836	25.303	10,80%	4.080.082	4.448.859	9,04%

Fonte: RAIS/MTe. Elaboração própria.

É claro que análises de indicadores relacionados ao número de empresas e emprego no conjunto das atividades econômicas não são suficientes para se determinar o sucesso ou não do projeto “Fomenta Três Rios”, nem mesmo permite ilações sobre o estímulo a atividades empreendedoras. Contudo, podemos verificar que o desempenho dessas variáveis foi maior no município de Três Rios do que o observado no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Cabe destacar que, conforme mencionamos, um processo de desenvolvimento sustentado induzido envolve mudança estrutural do tecido produtivo. Neste sentido, embora o segmento industrial tenha apresentado indicadores abaixo dos registrados no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, fizemos a opção de analisar o comportamento das microempresas ligadas a este segmento, tendo em mente a capacidade da indústria em geral a mudanças estruturais, bem como efeitos transbordamento para trás e para frente ao longo das cadeias produtivas. Conforme Oliveira (2011), o setor industrial possui maior capacidade de indução ao crescimento sustentado e está menos suscetível a flutuações de renda no curto prazo, em razão das características que possui¹.

¹ Ver Oliveira (2011, capítulo 3).

Para Oliveira (2011) as transformações estruturais implicam mudanças na localização setorial do fator trabalho, ensejando maior crescimento quando essa alocação é direcionada aos setores modernos (tecnologicamente dinâmicos). Desta forma, é importante analisar a evolução da produtividade, buscando captar a influência dessas mudanças estruturais sobre o emprego das microempresas da indústria de transformação no município de Três Rios. De acordo com Timmer e Szirmai (2000), Fargerberg (2000), Rocha (2007) e Carvalheiro (2005),

$$P^{t-1} = \sum_{i=1}^n P_i^{t-1} s_i^{t-1}$$

consideramos que a produtividade no período inicial é definida por como

em que $s_i^{t-1} = \frac{E_i}{E}$ é a participação do emprego do setor (ou grupamento) i no emprego total e P_i^{t-1} é a produtividade do setor (ou grupamento) i . Se g é a taxa de crescimento da

produtividade, teremos:
$$\frac{\sum P_i^{t-1} s_i^t - \sum P_i^{t-1} s_i^{t-1}}{\sum P_i^{t-1} s_i^{t-1}}$$
. Logo, fica claro que dois fatores podem estar influenciando o aumento da produtividade. Por um lado, a produtividade intra-setorial pode estar variando, e de outro, pode haver variação da distribuição da intersetorial do emprego. Com isso, pode-se expressar o crescimento da produtividade por:

$$(1+g)P^{t-1} = \left[\begin{aligned} & (1+g_1^P)(1+g_1^S)P_1^{t-1}s_1^{t-1} + (1+g_2^P)(1+g_2^S)P_2^{t-1}s_2^{t-1} + \dots \\ & + (1+g_n^P)(1+g_n^S)P_n^{t-1}s_n^{t-1} \end{aligned} \right] \quad (1)$$

Em que g_i^P é a taxa de crescimento da produtividade do setor (ou grupamento) i , e g_i^S é a taxa de crescimento da parcela do emprego do setor (ou grupamento) i . Manipulando algebricamente (1), teremos:

$$g = \underbrace{\sum_{i=1}^n g_i^P \frac{P_i^{t-1} s_i^{t-1}}{P^{t-1}}}_{\text{Efeito Eficiência Intra-setorial}} + \underbrace{\sum_{i=1}^n g_i^S \frac{P_i^{t-1} s_i^{t-1}}{P^{t-1}}}_{\text{Efeito Composição}} + \underbrace{\sum_{i=1}^n g_i^P g_i^S \frac{P_i^{t-1} s_i^{t-1}}{P^{t-1}}}_{\text{Efeito Especialização Dinâmica}} \quad (2)$$

A equação (2) mostra que, sem mudança estrutural (ou seja, sem alteração na participação do fator trabalho de cada subsetor no total do trabalho empregado nas microempresas do segmento industrial), tanto o efeito composição quanto o efeito especialização dinâmica serão nulos. Com isso, a única causa do crescimento da

produtividade terá sido intra-setorial devido a alterações na eficiência das empresas (o efeito eficiência intra-setorial ou efeito tecnológico). No caso em que a produtividade de cada subsetor tenha se mantido constante, alterações na composição do emprego farão com que a produtividade se altere (efeito composição ou efeito estático).

Esse tipo de evento pode ocorrer quando determinado subsetor por exemplo, indústrias de alta produtividade contratam mais do que segmentos indústrias de baixa produtividade, ainda que não haja mudanças em suas produtividades individuais. Já no caso em que ocorrem alterações simultâneas da produtividade intra-setorial e na composição intersetorial do emprego, surge um terceiro efeito de especialização dinâmica (ou efeito dinâmico) que resume a direção da especialização da economia. Para exemplificar este último efeito, suponha a existência de dois setores com a mesma participação inicial na produtividade. Considere que o primeiro setor tenha alta taxa de crescimento da produtividade e o segundo baixa taxa de crescimento da produtividade. Se houver incrementos na participação do setor de alto crescimento da produtividade no emprego, o efeito dinâmico será positivo ou, no caso contrário, negativo.

Cabe esclarecer que trabalhar com dados do setor industrial no âmbito municipal é um grande desafio em função da indisponibilidade. O IBGE não produz este tipo de informação. Diante disto, adotamos o salário real como *proxy* da produtividade para dos cálculos. A remuneração média mensal, obtida na RAIS, foi corrigida pelo IPCA para valores constantes de 2015, eliminando o efeito inflacionário. Além disto, agrupamos os segmentos industriais de acordo com a tipologia proposta por Lall (2000) e classificamos os segmentos da indústria de transformação a três dígitos em produtos baseados em recursos naturais, baixa tecnologia, média tecnologia e alta tecnologia².

De acordo com a Tabela 2, entre os anos de 2010 e 2015, o crescimento real acumulado da massa de salários (*proxy* da produtividade) no segmento das microempresas do setor industrial no município de Três Rios foi de 11,29%, sendo a eficiência intra-setorial responsável por cerca de 88% do crescimento real registrado no período analisado, enquanto o efeito composição ficou responsável por 12%. Esses dados mostram que as microempresas ficaram mais eficientes, bem como houve uma maior contratação por microempresas mais produtivas em relação às menos produtivas. Quando observamos a evolução dos indicadores de um ano para outro, fica clara a tendência de predomínio do eficiência intra-setorial sobre os efeitos composição e especialização dinâmica.

² Ver anexo 1.

Tabela 2 – Decomposição do salário real (proxy da produtividade) das microempresas da indústria de transformação em Três Rios de 2010 a 2015 (em %)

Efeito		2015/2014	2014/2013	2013/2012	2012/2011	2011/2010	2015/2010
Eficiência	Total	-0,002	0,034	-0,017	0,028	0,046	0,100
Intra-setor.	%	70%	82%	64%	70%	80%	88%
Efeito	Total	-0,001	0,004	-0,014	0,004	-0,005	0,014
Compos.	%	51%	11%	52%	11%	-9%	12%
Ef. Esp.	Total	0,000	0,003	0,004	0,008	0,017	-0,001
Dinâmica	%	-21%	8%	-16%	19%	29%	0%
Cresc.da	Total	-0,23%	4,21%	-2,62%	3,96%	5,73%	11,29%
Produt.	%	100	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: RAIS/MTe. Elaboração própria.

Em relação aos grupamentos industriais das microempresas registradas no município de Três Rios, a Tabela 3 mostra que o conjunto de setores responsáveis pela produção de bens de alta intensidade tecnológica apresentou, entre os anos de 2010 e 2015, resultados positivos tanto na eficiência intra-setorial, quanto nos efeitos composição e especialização dinâmica, fazendo com que este grupamento registrasse um crescimento acumulado dos ganhos reais (proxy da produtividade) de 65,24%. Nos biênios 2011/2010 e 2015/2014, o efeito tecnológico passou a atuar de forma desfavorável, o que sugere perda de eficiência conjunto das microempresas agrupadas neste setor.

Já o grupamento de microempresas que compõem os setores produtores de bens de média e baixa intensidade tecnológica registrou, ao longo do período estudado um decréscimo de renda real na ordem de 2,07%, fortemente influenciado pelo efeito composição que diminuiu em 2,35%, o que indica uma contratação em maior magnitude por microempresas menos eficientes que fazem parte deste grupamento. Em paralelo, o conjunto das microempresas que compõem setores produtores de bens de baixa intensidade tecnológica, bem como os intensivos em trabalho e recursos naturais apresentaram aumentos de renda real de 29,38% e 11,29%, respectivamente.

Contudo, pode se observar que o grupamento das microempresas que compõem o segmento de produtores de bens de baixa intensidade tecnológica registrou uma redução de

228,62%, via eficiência intra-setorial, que foi compensada pelas expansões registradas por meio dos efeitos composição (199,41%) e dinâmico (58, 59%). No caso do grupamento de microempresas produtoras de bens intensivos em trabalho e recursos naturais foram registrados crescimentos nos três elementos de decomposição do crescimento da renda real entre os anos de 2010 e 2015.

Tabela 3 – Decomposição do salário real (proxy da produtividade) das microempresas da indústria de transformação de acordo com os grupamentos industriais (grau de intensidade tecnológica) no Município de Três Rios de 2010 a 2015 (em %)

Grupamento produtor de bens de alta Intensidade Tecnológica				
	Eficiência Intra-setorial	Efeito Composição	Efeito Especialização dinâmica	Crescimento da Produtividade
2011/2010	-119,53%	113,89%	46,27%	40,63%
2012/2011	11,49%	24,38%	11,57%	47,44%
2013/2012	77,09%	-122,26%	24,85%	-20,32%
2014/2013	0,72%	6,96%	0,57%	8,25%
2015/2014	-2,82%	-5,18%	0,39%	-7,61%
2015/2010	13,42%	31,36%	20,46%	65,24%
Grupamento produtor de bens de média Intensidade Tecnológica				
	Eficiência Intra-setorial	Efeito Composição	Efeito Especialização dinâmica	Crescimento da Produtividade
2011/2010	-42,87%	10,11%	-3,69%	-36,44%
2012/2011	-3,73%	-1,46%	0,07%	-5,11%
2013/2012	97,60%	-74,17%	-9,98%	13,45%
2014/2013	26,40%	7,58%	2,79%	36,78%
2015/2014	1,06%	3,42%	0,16%	4,64%
2015/2010	0,23%	-2,35%	0,05%	-2,07%
Grupamento produtor de bens de baixa Intensidade Tecnológica				
	Eficiência Intra-setorial	Efeito Composição	Efeito Especialização dinâmica	Crescimento da Produtividade
2011/2010	5,92%	-2,62%	-0,08%	3,21%
2012/2011	11,81%	0,70%	0,09%	12,60%
2013/2012	-1,13%	3,33%	0,08%	2,27%
2014/2013	-20,53%	27,43%	2,61%	9,51%
2015/2014	-0,04%	-0,56%	0,00%	-0,60%
2015/2010	-228,62%	199,41%	58,59%	29,38%
Grupamento produtor de bens intensivos em trabalho e recursos naturais				
	Eficiência Intra-setorial	Efeito Composição	Efeito Especialização dinâmica	Crescimento da Produtividade
2011/2010	20,27%	-2,56%	-0,44%	17,27%
2012/2011	-0,07%	-0,54%	0,00%	-0,60%
2013/2012	0,24%	1,81%	0,04%	2,08%
2014/2013	-3,12%	-2,79%	0,16%	-5,75%

2015/2014	-3,31%	-1,23%	0,06%	-4,49%
2015/2010	10,54%	0,70%	0,05%	11,29%

Fonte: RAIS/MTe. Elaboração própria.

Apesar dos resultados desfavoráveis entre os vários biênios analisados, pode-se argumentar que ao longo do período de 2010 a 2015 ocorreram melhoras tecnológicas (microempresas mais eficientes) e realocações do fator trabalho na direção dos ramos mais produtivos dentro deste conjunto de setores que compõem a indústria de transformação. Desta forma, é possível supor que o conjunto de medidas voltadas para o estímulo das ações empreendedoras no município de Três Rios tenham contribuído, ainda que ligeiramente, para uma mudança positiva no tecido produtivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo observamos que a literatura especializada que trata da temática associada ao processo de desenvolvimento econômico local vem apontando para necessidade de criação de instrumentos capazes de induzi-lo, porém de forma flexível. Isto é, gerar o estímulo necessário para que os atores locais (empresas, consumidores, órgãos públicos etc.) possam assumir o protagonismo do desenvolvimento de caráter endógeno, mediante um ambiente institucional local propício às atividades produtivas e de geração de emprego. Este desenvolvimento econômico induzido deve surgir “de baixo para cima” e ser sustentado por fatores não apenas econômicos, mas também sociais, culturais e territoriais.

No caso em específico do município de Três Rios, nosso objetivo foi analisar o caso do projeto “Fomenta Três Rios”, que se materializou por meio da criação de uma agência, cujo conselho diretivo é formado por representantes da sociedade civil e por integrantes da administração pública, e está dividida em cinco frentes de atuação: Academia do Empreendedor, o Observatório das Pequenas e Microempresas (MPEs), a Casa do Empreendedor, o Escritório de Projetos e Eventos e a Agência de Financiamento.

Observamos que o objetivo do projeto foi proporcionar um ambiente propício ao empreendedorismo, articulando iniciativas de ponta-a-ponta (desde a qualificação até as feiras de negócios).

De uma forma geral, a análise dos dados de emprego e número de empresas mostraram que, entre os anos de 2010 e 2015, o desempenho do crescimento desses indicadores no município de Três Rios foi maior do que o observado no conjunto dos municípios que

compõem o Estado do Rio de Janeiro. Vale destacar novamente que análises de indicadores relacionados ao número de empresas e emprego no conjunto das atividades econômicas não são suficientes para se determinar o sucesso ou não do projeto “Fomenta Três Rios”, nem mesmo permitem ilações sobre o estímulo a atividades empreendedoras. Diante disto, e tendo em mente as limitações de dados industriais de âmbito municipal, buscamos qualificar o debate decompondo o ganho de renda real (usado como proxy da produtividade) do setor industrial, e observamos que, embora tenhamos resultados desfavoráveis em vários biênios analisados há, sim, melhoras tecnológicas (microempresas mais eficientes) e realocações do fator trabalho na direção dos ramos mais produtivos dentro deste conjunto de setores que compõem a indústria de transformação no município de Três Rios. Essas mudanças, ainda que incipientes, revelam que o conjunto de medidas voltadas para o estímulo das ações empreendedoras no município de Três Rios contribuiu para uma mudança positiva no tecido produtivo.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. In: **Planejamento e políticas públicas**. Brasília, IPEA, n. 14. dez, 1996.

BERNARDO N. R. R.; VIEIRA, E. T.; ARAÚJO E. A. S. A relevância da atividade empreendedora para o desenvolvimento econômico de um país. **Revista Científica On-line Tecnologia, Gestão e Humanismo**. FATEC Guaratinguetá, v. 2, n. 1. 2013.

CARVALHEIRO, N. Observações sobre a produtividade do trabalho no Brasil durante os anos noventa. **VII Encontro Nacional de Economia Política**, Curitiba/PR, 2005.

FAGERBERG, J. “**Technological progress, structural change and productivity growth: a comparative study**”. *Structural Change and Economic Dynamics*, 11: 393-411, 2000.

LLORENS, F. A. **Desenvolvimento Econômico Local: Caminhos e Desafios para a Construção de uma Nova Agenda Política**; tradução de Antônio Rubens Pompeu Braga. Rio de Janeiro: BNDES, ed. 1, 2001.

MEYER-STAMER, J. Por que o Desenvolvimento Econômico Local é tão difícil, e o que podemos fazer para torna-lo mais eficaz? **Análises e Propostas**, 2004. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05626.pdf>> Acesso em: 23 de jan. 2017.

OLIVEIRA, D. R. **O processo de mudança estrutural no pós-1990: Uma análise da heterogeneidade produtiva na perspectiva kaldoriana**. Tese de Doutorado não publicada, Rio de Janeiro, CPGE / Faculdade de Economia-UFF, 2011.

ROCHA, F. Produtividade do trabalho e mudança estrutural nas indústrias brasileiras extrativa e de transformação, 1970-2001. **Revista de Economia Política**, vol. 27, nº 2 (106), pp. 221-241, abril-junho/2007.

SOUZA E. C. L; JUNIOR, G. S. **Empreendedorismo e Desenvolvimento**: uma relação em aberto. VI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Recife/PE. Abr. 2010.

TIMMER, M. e SZIRMAI, A. (2000) “Productivity Growth in Asian Manufacturing: the structural bonus hypothesis examined”. **Structural Change and Economic Dynamics**, 11: 371-392.

VITTE, C. C. S. Gestão do Desenvolvimento Econômico Local: algumas considerações. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. v. 8, n. 13, p. 77-87, Set. 2006.

ANEXO 1 – LISTA DE SETORES

PRODUTOS DE ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA
<ul style="list-style-type: none"> • 24.5 Fabricação de produtos farmacêuticos • 24.6 Fabricação de defensivos agrícolas • 30.1 Fabricação de máquinas para escritório • 30.2 Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados • 32.1 Fabricação de material eletrônico básico • 32.2 Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio • 32.3 Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo • 32.9 Manutenção e reparação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio - exceto telefones • 33.1 Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médicos-hospitalares, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos • 33.2 Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exceto equipamentos para controle de processos industriais • 33.3 Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo • 33.4 Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos • 33.9 Manutenção e reparação de equipamentos médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos e equipamentos para automação industrial • 35.3 Construção, montagem e reparação de aeronaves
PRODUTOS DE MÉDIA INTENSIDADE TECNOLÓGICA
<ul style="list-style-type: none"> • 23.3 Elaboração de combustíveis nucleares • 24.1 Fabricação de produtos químicos inorgânicos • 24.2 Fabricação de produtos químicos orgânicos • 24.3 Fabricação de resinas e elastômeros • 24.4 Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais e sintéticos • 24.7 Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria • 24.8 Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins • 24.9 Fabricação de produtos e preparados químicos diversos • 25.1 Fabricação de artigos de borracha • 25.2 Fabricação de produtos de plástico • 27.1 Produção de ferro-gusa e de ferroligas

- 27.2 Siderurgia
- 27.3 Fabricação de tubos - exceto em siderúrgicas
- 27.4 Metalurgia de metais não-ferrosos
- 27.5 Fundição
- 28.1 Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada
- 28.2 Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos
- 28.3 Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais
- 28.4 Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas manuais
- 28.8 Manutenção e reparação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos
- 28.9 Fabricação de produtos diversos de metal
- 29.1 Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
- 29.2 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral
- 29.3 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais
- 29.4 Fabricação de máquinas-ferramenta
- 29.5 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção
- 29.6 Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico
- 29.7 Fabricação de armas, munições e equipamentos militares
- 29.8 Fabricação de eletrodomésticos
- 29.9 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos industriais
- 31.1 Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
- 31.2 Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
- 31.3 Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
- 31.4 Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos
- 31.5 Fabricação de lâmpadas e equipamentos de iluminação
- 31.6 Fabricação de material elétrico para veículos - exceto baterias
- 31.8 Manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
- 31.9 Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos
- 33.5 Fabricação de cronômetros e relógios
- 34.1 Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários
- 34.2 Fabricação de caminhões e ônibus
- 34.3 Fabricação de cabines, carrocerias e reboques
- 34.4 Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores
- 35.1 Construção e reparação de embarcações
- 35.2 Construção, montagem e reparação de veículos ferroviários
- 35.9 Fabricação de outros equipamentos de transporte
- 36.9 Fabricação de produtos diversos

PRODUTOS DE BAIXA INTENSIDADE TECNOLÓGICA

- 17.1 Beneficiamento de fibras têxteis naturais
- 17.2 Fiação
- 17.3 Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem
- 17.4 Fabricação de artefatos têxteis, incluindo tecelagem
- 17.5 Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros
- 17.6 Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário - e de outros artigos têxteis
- 17.7 Fabricação de tecidos e artigos de malha
- 18.1 Confecção de artigos do vestuário
- 18.2 Fabricação de acessórios do vestuário e de segurança profissional
- 19.1 Curtimento e outras preparações de couro
- 19.2 Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro
- 19.3 Fabricação de calçados
- 21.2 Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão
- 21.3 Fabricação de embalagens de papel ou papelão
- 21.4 Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão
- 22.1 Edição; edição e impressão
- 22.2 Impressão e serviços conexos para terceiros
- 22.3 Reprodução de materiais gravados
- 26.1 Fabricação de vidro e de produtos do vidro

- 26.2 Fabricação de cimento
- 26.3 Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque
- 26.4 Fabricação de produtos cerâmicos
- 26.9 Aparelhamento de pedras e fabricação de cal e de outros produtos de minerais não-metálicos
- 34.5 Recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores
- 36.1 Fabricação de artigos do mobiliário
- 37.1 Reciclagem de sucatas metálicas
- 37.2 Reciclagem de sucatas não-metálicas

PRODUTOS INTENSIVOS EM TRABALHO E RECURSOS NATURAIS

- 15.1 Abate e preparação de produtos de carne e de pescado
- 15.2 Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
- 15.3 Produção de óleos e gorduras vegetais e animais
- 15.4 Laticínios
- 15.5 Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais
- 15.6 Fabricação e refino de açúcar
- 15.7 Torrefação e moagem de café
- 15.8 Fabricação de outros produtos alimentícios
- 15.9 Fabricação de bebidas
- 16.0 Fabricação de produtos do fumo
- 20.1 Desdobramento de madeira
- 20.2 Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exceto móveis
- 21.1 Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
- 23.1 Coquerias
- 23.2 Fabricação de produtos derivados do petróleo
- 23.4 Produção de álcool

Fonte: adaptado de LALL, S. (2000).

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SOARES, L. S; OLIVEIRA, D. R. Desenvolvimento Econômico Local e Gestão Pública Empreendedora: um Estudo de Caso do Projeto “Fomenta Três Rios”. **Rev. FSA**, Teresina, v.15, n.5, art. 4, p. 69-87, set./out. 2018.

Contribuição dos Autores	L. S. Soares	D. R. Oliveira
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X